

Eduarda Macário

## CRÓNICA DE HOJE

### O que é que se passa com os portugueses?

Os portugueses parecem estar a ficar demasiado irresponsáveis. Perdoem-me falar de uma forma tão generalizada, mas longe de mim meter toda a gente no mesmo saco. Há muitas exceções, felizmente, que continuam a dar bons exemplos. Mas dessas, infelizmente, não vai rezando a história.

Em concreto, estou a referir-me ao elevado número de incêndios provocados por queimadas ilegais e ao não menos impressionante número de vítimas nas estradas portuguesas.

Como é possível que o mês de Outubro seja considerado pelos responsáveis da Protecção Civil como o pior dos últimos anos no que diz respeito aos incêndios florestais. E, segundo os dados divulgados, a culpa não se pode atribuir às altas temperaturas que se têm feito sentir. A culpa é mesmo dos portugueses que decidiram fazer queimadas “a torto e a direito” e sem qualquer cuidado.

E não é por falta de aviso sobre os cuidados a ter.

Não nos podemos esquecer que as temperaturas elevadas e a pouca humidade fazem com que algumas zonas do país ainda continuem a ser consideradas de “risco elevado”. E nesse sentido, as queimadas ou queimas são totalmente proibidas. O contornar desta proibição é que fez com que os bombeiros continuem sem mãos a medir no combate aos fogos - 4.580 só entre 15 de Outubro e 11 de Novembro - que já fizeram vítimas mortais.

E já que falamos de falta de cuidado... não é demais voltar a lembrar no número de mortos que continua a registar-se nas estradas portuguesas, de Norte a Sul do país. Não há dia em que os jornais ou as televisões não abram com acidentes rodoviários com vítimas mortais de todas as idades.

E parece que já não há radar, multa ou qualquer outra sanção capaz de “pôr mão” ou travar a situação que se vive no país. Reconheço que a pequena melhoria que se sentiu quando o novo Código da Estrada entrou em funcionamento, parece ter sido totalmente esquecida.

E numa coisa o governador civil do distrito de Leiria tem razão, os condutores são “o elo mais resistente em adoptar uma mudança de comportamento de forma regular”. Mas não são só eles as vítimas desta guerra.

Domingo, assinala-se o Dia da Memória, em honra das vítimas da sinistralidade rodoviária. Nada melhor do que, tomar consciência de que é urgente mudar as mentalidades e os comportamentos.

E o tema da campanha lançada pelo Governo - “Mortes na estrada. Vamos travar esta guerra” - é bem elucidativa das proporções que a realidade portuguesa atingiu. E o reconhecimento de que algo de mais drástico tem de ser concretizado.